

PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL

Curso Atuação Consciente



INTEGRANTES



Melina Sampaio



Isabella Ferreira



Silvânia Gonçalves



Angela Mattos



Renata Lima



Michelli Bordinhon

ABORDAGEM

O que é Abuso Infantil?

Conceito
Os dois grandes grupos
tipos de abuso infantil



Consequências do Abuso Infantil

Para a criança
Impactos na família



Contextualização dos tipos de Abuso Infantil



Prevenção e Apego Seguro no Abuso Infantil



Abuso Infantil

"Todas as formas de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder "



Abuso Infantil

Não costuma obedecer a nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural.

Fatores de risco: a pobreza, o abuso de drogas e álcool, e os distúrbios de saúde mental.





OS DOIS GRANDES GRUPOS DE ABUSO/VIOLÊNCIA

Intrafamiliar

Acontece dentro das residências, e em geral o agressor é uma pessoa da família, como pais, tio, avós, primos, pessoas que deveriam apoiar e proteger a criança, mas que se utilizam de força física ou poder com a intenção de violentar.

Extrafamiliar ou Comunitária

Acontece fora de suas moradias e de seu núcleo familiar, estando presente nas escolas e no meio social.



Tipos de Abuso Infantil

Abuso Físico

Abuso Psicológico

Abuso Social

Abuso Sexual

Negligência ou Abandono



Abuso Físico

Introdução

O ABUSO FÍSICO COMO PREVALÊNCIA AO SER DESTAQUE POR SUA VISIBILIDADE.

Conceito

SEGUNDO A OMS E A SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO E DA NEGLIGÊNCIA INFANTIL (OMS & ISPCAN, 2006): - SUGEREM QUE OS ABUSOS FÍSICOS SEJAM CONCEBIDOS COMO "O USO INTENCIONAL DA FORÇA FÍSICA CONTRA A CRIANÇA QUE RESULTA, OU TEM ALTA POSSIBILIDADE DE RESULTAR, EM DANO A SUA SAÚDE, SOBREVIVÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E DIGNIDADE" (P.10).

Causadores

OCORRE PRINCIPALMENTE NO SEIO FAMILIAR, PODENDO ACONTECER TAMBÉM EM AMBIENTES ESCOLARES.



Abuso Físico

Motivos

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E
COMPORTAMENTAIS DOS MEMBROS DA
FAMÍLIA E/OU CUIDADORES.

Conclusão

OS ABUSOS NÃO SÃO EXCLUDENTES.



Abuso Psicológico

- Nos anos 70 e 80, a dificuldade de se definir o abuso emocional com clareza, foi motivo de pouca atenção e investimento teórico acadêmico no tema.
- É a agressão mais difícil de ser identificada e prevenida.
- Atos de omissão, autoritarismo psicológico, rejeição, desconsideração, isolamento, agressão verbal, privação da saúde mental e física, terrorismo, reforço para comportamentos anti-sociais, bullying.
- O abuso emocional está associado a problemas de aprendizagem, dificuldades escolares, baixa responsividade, desajustes sexuais, abuso de drogas, depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático e alimentares.



Abuso Social

É a ausência de suporte biológico, psicológico e social mínimo para a criança, e acontece com maior frequência em países que apresentam grandes índices de desigualdade social.

- Repercutindo nas relações sociais que estabelece, dificuldade para confiar, tem sempre a sensação de que é um objeto, responde com agressividade ao primeiro sinal de frustração ou falha.
- Sem a auto segurança tem poucas "ferramentas" psicológicas para lidar com interações mais complexas.



Abuso Sexual

Trata-se da violação dos direitos sexuais, seja pelo uso da força física e/ou coerção, ao envolver criança em atividades sexuais impróprias para a sua idade cronológica, ou ao seu desenvolvimento.

- O abuso sexual ocorre normalmente por parte de uma pessoa que faz parte do círculo de confiança da criança, seja um parente ou um conhecido. Tem impacto no desenvolvimento psicoemocional da criança e provoca problemas em curto, médio e longo prazos (como a depressão, o suicídio, a dependência de drogas, vários transtornos psicológicos, etc.).



Negligência ou Abandono



Implica na omissão ou falta de observação do dever/cuidado com a criança. É uma violência de difícil definição, pois envolve aspectos culturais, sociais e econômicos de cada família ou grupo social.

- O abandono da criança incide negativamente no seu desenvolvimento psicossocial. Ao mesmo tempo, tudo o que implica a negligência (desnutrição, falta de atenção médica, educação), assim como a exposição da criança a ambientes tóxicos ou prejudiciais ao seu desenvolvimento, são algumas das formas com as quais se pode prejudicar uma criança.

Consequências do abuso infantil

A violência contra crianças e adolescentes tem efeitos consideráveis e duradouros que comprometem a saúde e podem persistir até a idade adulta.

A importância, gravidade e cronicidade dessas sequelas estão relacionadas com:

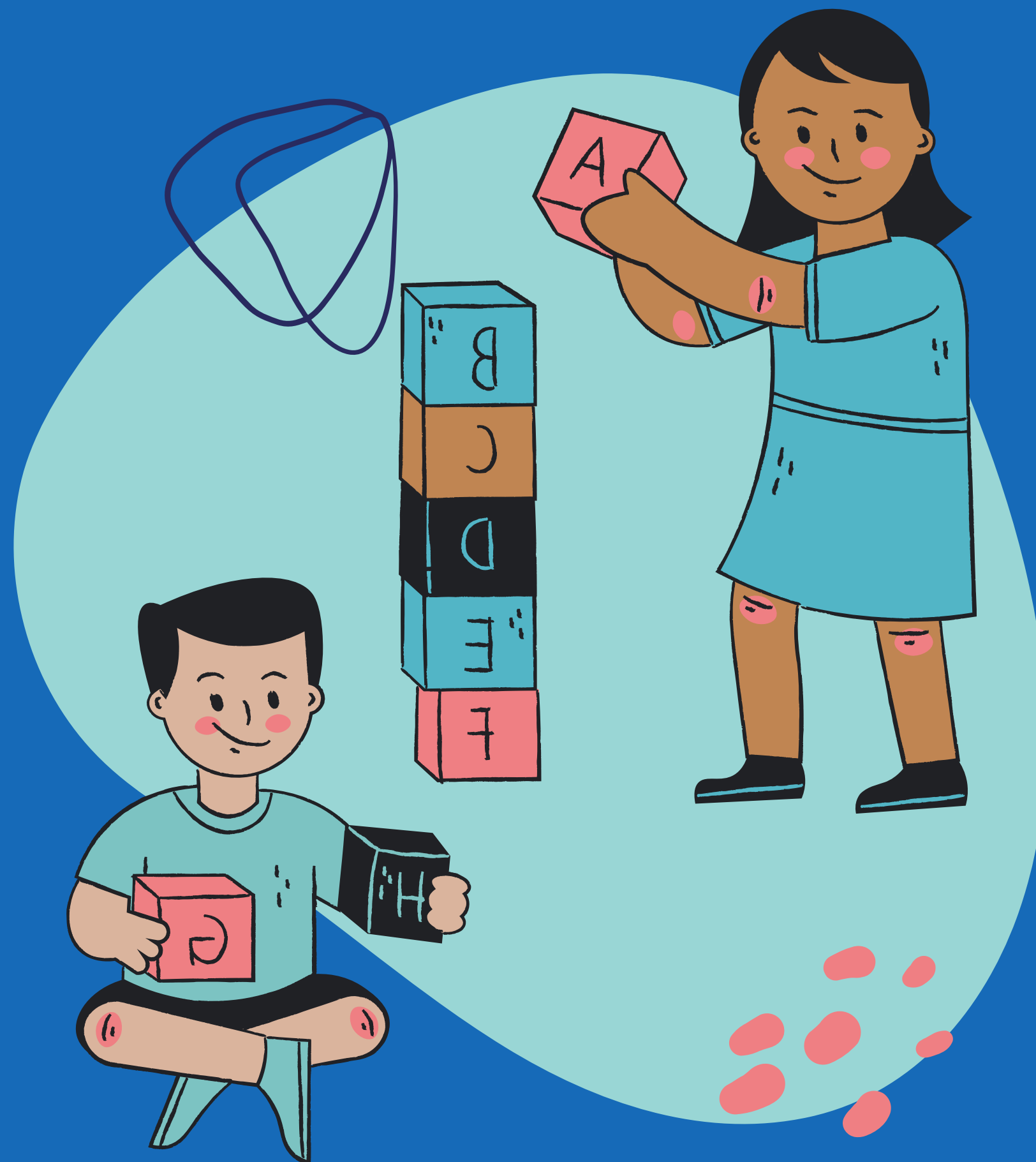
- A intensidade e frequência dos maus-tratos;
- As características da criança (idade, gênero, susceptibilidade, temperamento, habilidades sociais, etc);
- A relação da criança com o agressor;
- O apoio intrafamiliar à vítima infantil;
- O acesso e competência dos serviços de ajuda médica, psicológica e social



Consequências do abuso infantil

1. Problemas sociais e de aprendizagem

- Baixa competência social;
- Baixa capacidade de sentir empatia;
- Maior possibilidade de se envolver com comportamentos de risco;
- Delinquência;
- Isolamento social;
- Baixo desempenho escolar e problemas de aprendizagem;
- Homens: tendem a reproduzir a violência que sofreu na infância;
- Mulheres: tendem a se manterem em relações violentas





Consequências do abuso infantil

2. Problemas físicos, cognitivos e psicológicos

- Ansiedade, Transtornos depressivos e Transtornos alimentares;
- Abuso de substâncias psicoativas, de álcool e outras drogas;
- Problemas em controlar raiva e impulsos;
- Alterações de memória;
- Comportamento agressivo;
- Ideação e tentativas de suicídio;
- Estresse tóxico;
- Insônia;
- Doenças psicossomáticas;
- Choro constante



Consequências do abuso infantil

3. Problemas relacionados à sexualidade

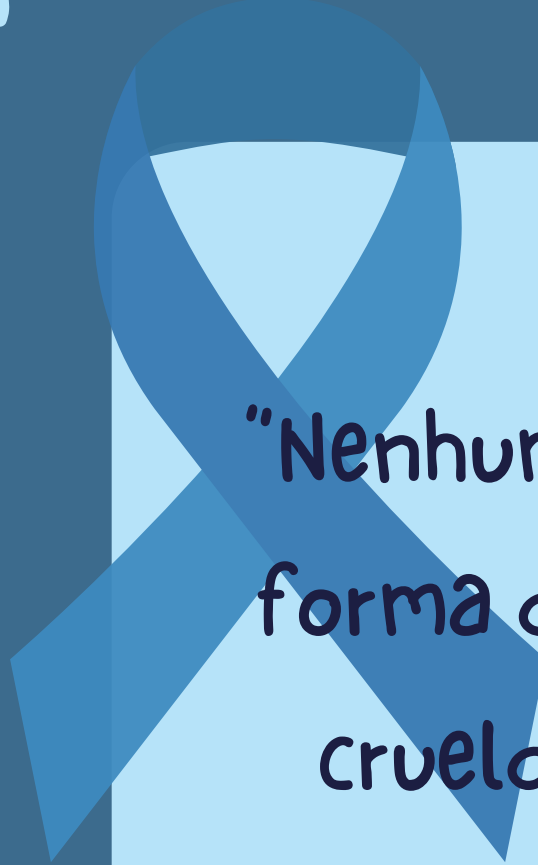
- Maior vulnerabilidade a comportamentos sexuais de risco.
- Iniciação precoce da atividade sexual.



Impactos do abuso infantil na família

- A família é considerada um dos principais núcleos responsáveis por proteger a criança contra os perigos da sociedade.
- Diante de um evento traumático como a violência, as famílias devem cuidar das vítimas, mas também devem ser cuidadas.
- Também é importante ressaltar que nem toda família exerce efetivamente seu papel de protetora, e é a principal violadora de direitos das crianças e dos adolescentes.



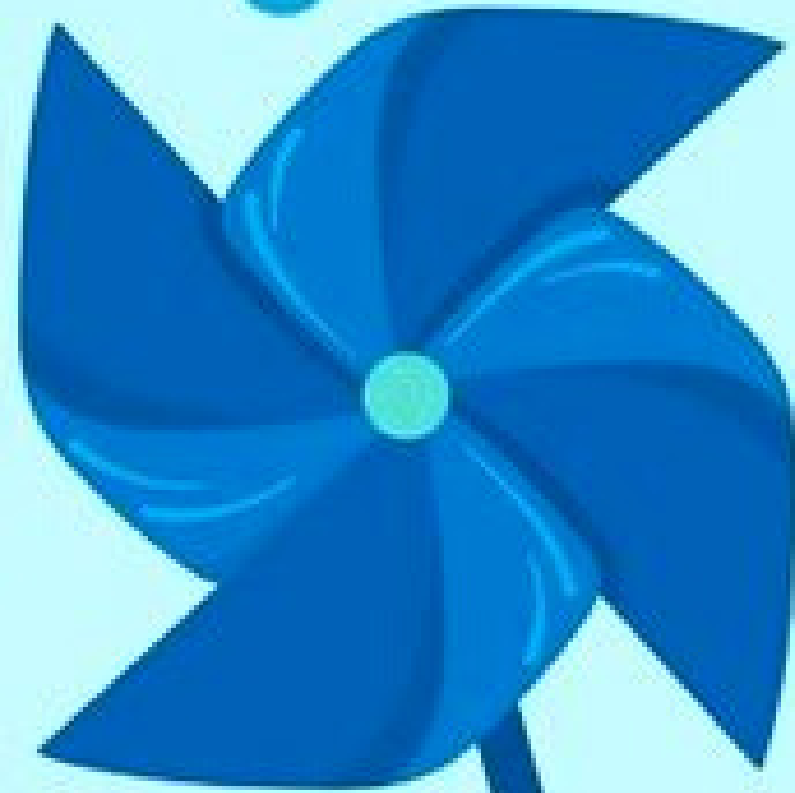


"Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais"

(Art. 5 ECA)

CHILD ABUSE PREVENTION MONTH

**APRIL
2021**



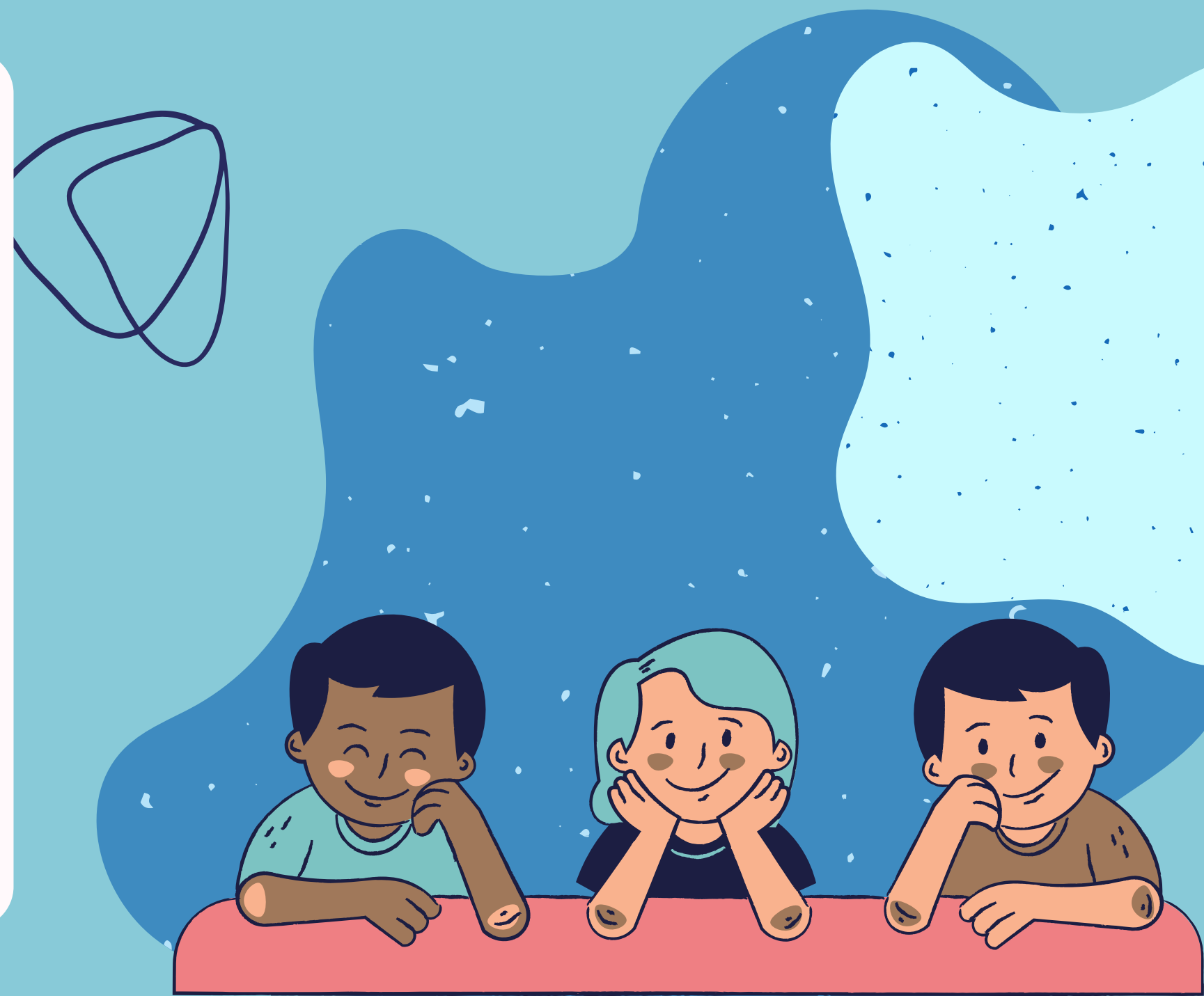
Prevenção e Estratégias de cuidados ao Abuso Infantil

OMITIR A DENÚNCIA É CRIME!

1.O cuidado significa dar atenção, tratar, respeitar, e acolher o ser humano. É essencial no fortalecimento de vínculos, no desenvolvimento de práticas educativas, no apoio familiar, na busca por terapia, e na execução de práticas saudáveis que venha beneficiar a saúde do corpo e da mente.

2. A omissão pode trazer consequências a quem deixa de fazer algo que pode evitar o resultado da ação. Ela se torna crime quando, de acordo com o Código Penal, "quem presencia a violência deveria e podia agir para evitar o resultado, mas não o faz" (art. 13, § 2º).

3. buscar soluções para os problemas e estabelecer vínculos positivos entre os profissionais, a criança e família.

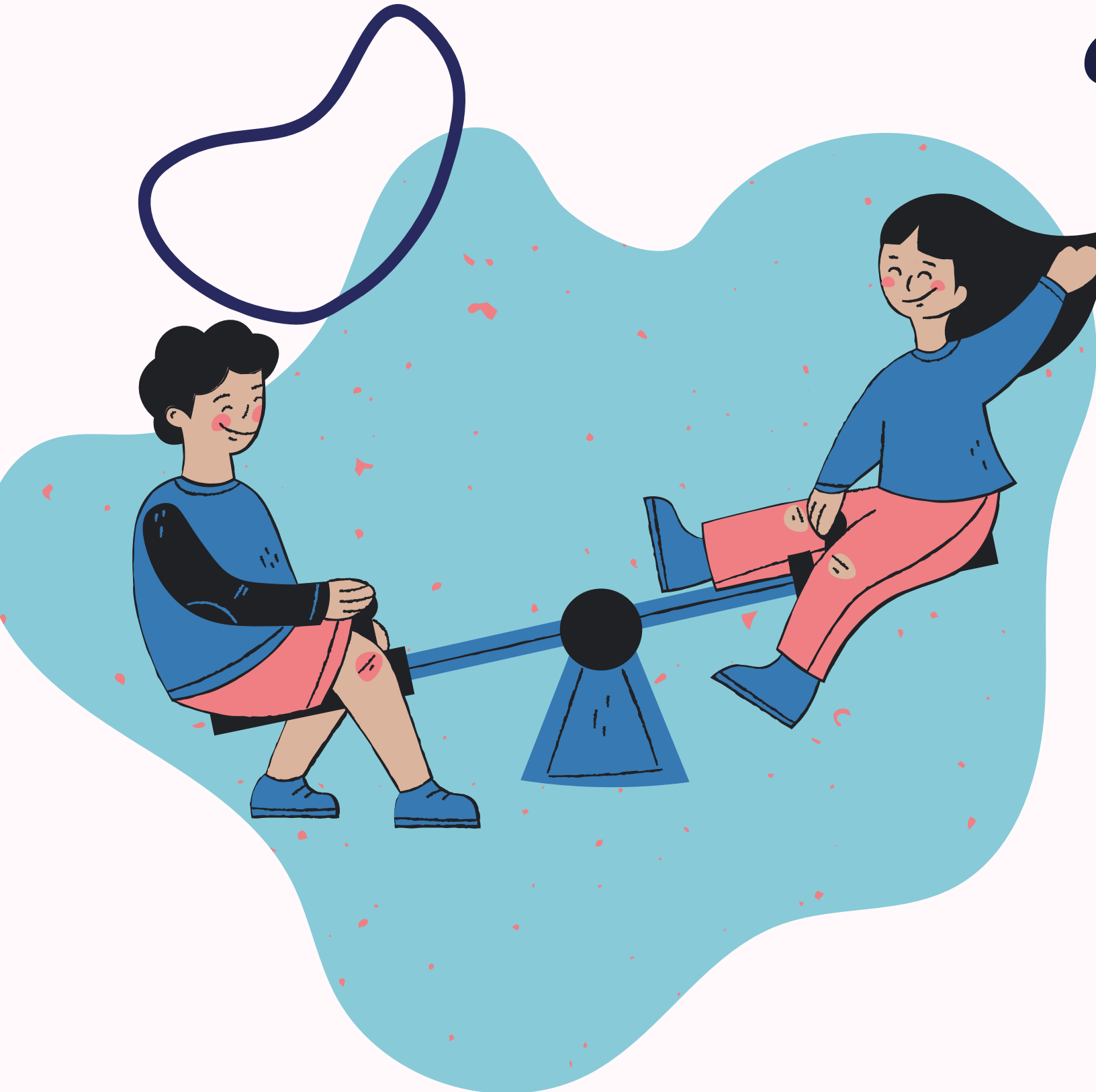


Prevenção e Estratégias de cuidados ao Abuso Infantil

OMITIR A DENÚNCIA É CRIME!

4. A denúncia pode ser anônima, mesmo que não se tenha provas, apenas suspeitas, mas deve-se ter cuidado com a falsa comunicação de crime. No Brasil os canais de enfrentamento à violência infantil pode ser por meio do Conselho Tutelar (do município); Unidades Básicas de Saúde – UBS; agente de saúde comunitário; do disque 100 – Disque direitos humanos (meio telefônico); de órgãos policiais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis, Polícia Militares e Corpos de Bombeiros Militares); Ministério Público (justiça); CREAS (serviço especializado do Sistema de Assistência Social); SAE (Serviço de Atenção Especializada), entre outros meios

5. Ao presenciar um ato de violência contra a criança busquem ajuda de profissionais que possam contribuir ativamente no fortalecimento e favorecimento da resiliência da vítima e familiares afetados



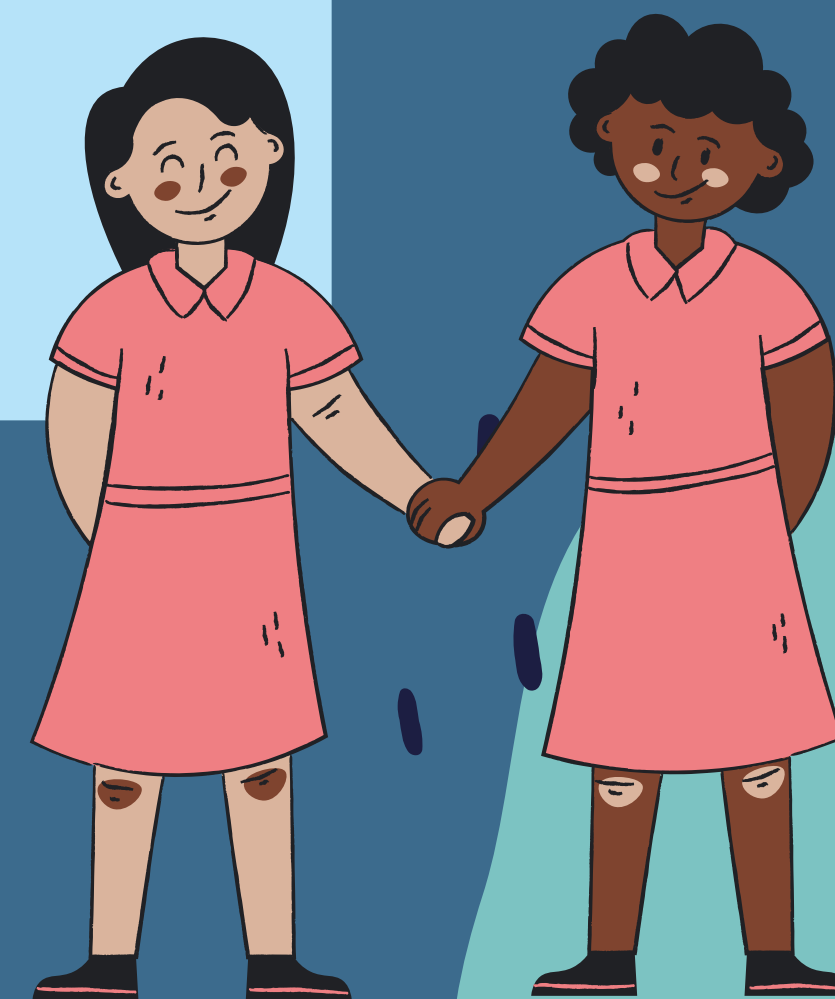
Educação Positiva e Apego Seguro na Prevenção ao Abuso Infantil

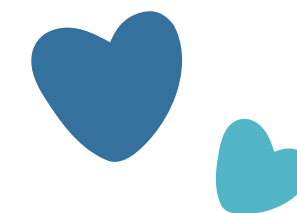
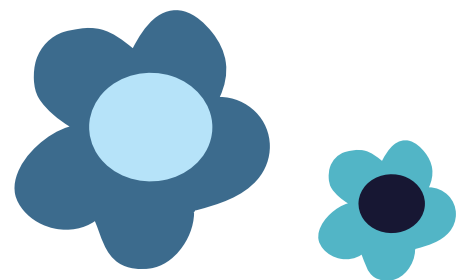
Fatores que permitirão relacionamentos mais saudáveis entre pais e filhos:

- 1- Nutrição e Apego (Necessidades infantis inatas – Proximidade, conexão/Proteção/Previsibilidade/ Diversão -Play)
- 2- Resiliência dos pais
- 3- Conhecimento do desenvolvimento infantil e juvenil.
- 4- Competência Social e emocional das crianças.
- 5- Conexões sociais saudáveis.
- 6- Suporte concreto para os pais (e cuidadores.) – Educador Parental



As relações de apego em que os pais são sensíveis ao estado interno da criança levam a criança a ter um cérebro integrado e uma mente coerente.

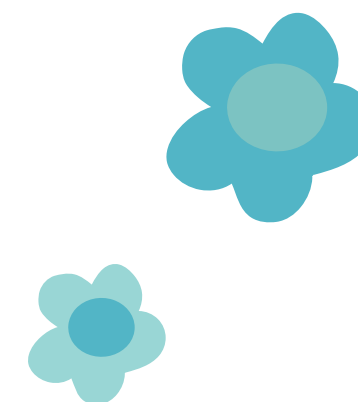
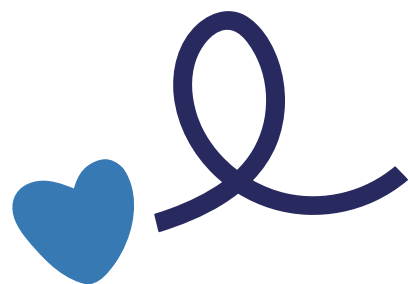




Obrigada!

Que nós, futuros educadores parentais possamos
ser a mudança que queremos ver no mundo!

Nossas crianças agradecem!





Referências



Cartilha sobre os impactos da violência infantil na criança e na família. / Cleide Dyhana Silva de Melo Guimarães, Mônica Cristina Batista de Melo. – Recife: Do Autor, 2020. 15 f.

HIRSCHMANN, Roberta; MARTINS, Rafaela Costa; GONÇALVES, Helen. Maus-tratos infantis e comportamentos sexuais de risco na idade adulta: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, suppl 3

GUIMARÃES, Cleide Dyhana Silva de Melo; DE MELO, Mônica Cristina Batista. Cartilha sobre os impactos da violência infantil na criança e na família. Recife, 2020.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O Impacto da Violência Intrafamiliar no Desenvolvimento Infantil. *Psicologia.pt*, 2018.

Organização Mundial de Saúde & ISPCAN (2006). Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence. New York: WHO Press.

Bérgamo, Lilian Paula D. e Bazon, Marina Rezende. Abuso físico infantil: avaliando fatores de risco psicológicos em cuidadores notificados. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2012, v. 25, n. 2

Bérgamo, Lílian Paula D. e Bazon, Marina Rezende. Abuso físico infantil: analisando o estresse parental e o apoio social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2011, v. 27, n. 1

Belsky, J. (1993). Etiology of child maltreatment: A developmental-ecological analysis. *Psychological Bulletin*, 114, 413-434.

Sacroisky, G. (2003). Maltrato físico: um problema de salud que nos involucra. *Archivos Argentinos de Pediatría*, 101(1), 64-72.

